18º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
6 A 8 DE OUT/26 CAMPUS JAGUARÃO
TERRITÓRIO DE SABERES
MULHERES, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Treinamento em Cuidados com Traqueostomia: Avaliação do Conhecimento Prévio da Equipe de Enfermagem

Rayssa Barcelos Soares, Aluno de graduação
Emily Cardoso de Vargas, Aluno de graduação
Ana Luizi Bene Cruz, Aluno de graduação
Maria Rita Silva Ozanan de Souza, Aluno de graduação
Jenifer Harter, Docente

E-mail: rayssasoares.aluno@unipampa.edu.br

A atividade ocorreu por meio da participação das acadêmicas de Enfermagem do 2º semestre, membros do grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão, TUAREG (Tuberculose, Avaliação Respiratória, Epidemiologia e Gestão), no Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, nos turnos da manhã e tarde do dia 10 de agosto do presente ano. Quanto à metodologia aplicada, trata-se de uma simulação realizada em um manequim de treinamento clínico com traqueostomia, adaptado com fluido não newtoniano (slime) visando simular secreções traqueais e suas propriedades. Utilizaram materiais típicos de aspiração, disponibilizados pela unidade hospitalar, sendo estes luvas de procedimento, luva estéril, sondas de aspiração de diferentes calibres e o aspirador portátil. A atividade foi realizada em sala de estudos na instituição hospitalar previamente organizada. Em duplas e trios, os profissionais das unidades assistenciais foram convidados para executar a técnica de aspiração no manequim, observados pelas discentes que preenchiam um checklist com o procedimento padrão. Após a ação, a Professora responsável realizava correções pertinentes para aperfeiçoamento técnico. O tempo médio de participação por grupo foi de 20 minutos. Realizaram o treinamento um total de vinte e uma pessoas.

Com os materiais fornecidos, os participantes deveriam realizar uma aspiração baseando-se apenas em seus conhecimentos prévios sobre as indicações para realização da aspiração, pré-oxigenação, utilização errônea de soro fisiológico (SF 0,9%), contaminação de insumos, manejo correto do procedimento e outros cuidados necessários com o paciente traqueostomizado. Durante sua realização, os erros e acertos foram pontuados, permitindo uma posterior correção e levantamento de dados, seguida pela correção e instrução das diretrizes atualizadas.

A avaliação mostrou que a maioria dos participantes apresentou um bom conhecimento sobre o manejo do procedimento, com aproximadamente 95% de acertos quanto à correta indicação dele. Foram observados também ótimos resultados sobre reconhecer a dispensa da utilização de SF 0,9 % e introdução da sonda com vácuo fechado, ambos com 81% de precisão. A realização dos movimentos circulares para retirar a sonda, a depuração total da secreção e respeitar o tempo de 15 segundos de sucção, apresentou 76,2% de adequação. Porém, foram identificados pontos vulneráveis durante a execução. A pré-oxigenação não foi utilizada em nenhuma das avaliações, o intervalo correto dos ciclos das respirações foi observado em 42,9% dos procedimentos. Também foram observadas dificuldades relacionadas ao cuidado para evitar contaminação da sonda e luvas estéreis. Durante a prática foi observado que algumas etapas transcorriam com maior fluidez, enquanto outras geravam dúvidas e questionamentos.

Diante disso, ficou evidente a importância de realizar treinamentos práticos com a equipe, pois eles permitem mitigar erros durante a execução in loco.

Ademais, é válido evidenciar a importância da simulação para a comunidade acadêmica, com destaque para os discentes do início da formação. Os profissionais que trabalham no hospital e realizaram o treinamento em traqueostomia, foram avaliadas com estratégia pedagógica similar às avaliações realizadas em componentes do curso de Enfermagem, com isso, as alunas puderam visualizar a experiências avaliativa e de gestão sob a ótica do avaliador. Outrossim, a experiência das graduandas, contribuiu para a divulgação com demais alunos sobre sua experiência, colaborando para conscientização e informações acerca da intervenção e do processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que mesmo apresentando bom desempenho geral, os resultados mostraram de forma clara que existem pontos que foram reforçados, principalmente a pré-oxigenação, intervalo das respirações e cuidado para evitar contaminações. Dessa forma, a simulação permitiu aos profissionais esclarecerem as incertezas, melhorar a técnica e reforçar a importância de seguir todos os passos do procedimento, principalmente aqueles ligados a biossegurança do profissional e do paciente a fim de evitar posteriores complicações. Tais critérios corrigidos implicam na melhor assistência aos pacientes e previnem processos de contaminação, reduzindo inclusive tempo de internação e custos com medicamentos. Por fim, a atividade serviu como propulsão motivacional e aproximação da realidade assistencial hospitalar do enfermeiro.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, competência clínica, qualificação

Agradecimentos: